

## Polifonia e Cantochão em Évora no início do século XVII

A Sé de Évora foi um dos mais importantes centros musicais portugueses durante os séculos XVI e XVII. Para além de se ter transformado num importante centro de prática musical foi também um centro de formação de músicos, acolhendo-os de praticamente todos os cantos do Alentejo, do país e até mesmo do estrangeiro. Estes músicos, após a sua formação no Colégio dos Moços do Coro da Catedral, ocuparam cargos de mestres de capela, cantores ou instrumentistas em outras importantes catedrais portuguesas e estrangeiras. Este programa inclui obras destes mestres eborenses, que estudaram no Colégio e, mais tarde, desempenharam funções musicais noutras instituições religiosas portuguesas e estrangeiras durante a primeira metade do século XVII.

Quando, em 1575, o Cardeal D. Henrique regressou ao Arcebispado de Évora, com ele veio, na função de mestre da sua capela privada, Manuel Mendes. Este, nascido em Lisboa por volta de 1547, já tinha ocupado o posto de mestre de capela na Sé de Portalegre. Foi ordenado padre em 1575, tornando-se mestre da claustra a partir de 1578. Neste posto terá Mendes granjeado a reputação que levou Tomé Álvares, numa carta dirigida a Baltazar Moreto de 5 de Março de 1610 a referi-lo como “mestre de Duarte Lobo, e de toda a boa música deste Reino”. Entre os seus discípulos incluíram-se alguns dos mais importantes compositores portugueses da primeira metade do século XVII como Duarte Lobo, Filipe de Magalhães, Manuel Cardoso entre outros. De Mendes apenas uma meia dúzia de obras onde se inclui o *Alleluia*, o qual se encontra em inúmeras fontes espalhadas por Portugal e México.

Manuel Cardoso nasceu em Fronteira no ano de 1566. De 1574 a 1575 estudou música e gramática no Colégio dos Moços do Coro, provavelmente com Manuel Mendes. A 1 de Julho de 1588 entrou para o Convento do Carmo em Lisboa, professando na Ordem a 5 de Julho do ano seguinte. Tornou-se mestre de capela e sub-prior dessa instituição, ganhando grande reputação, o que levou o Duque de Barcelos e futuro rei D. João a lhe atribuir várias honras, conservando o seu retrato na sua biblioteca musical. A par com Duarte Lobo, Cardoso foi o compositor português que mais obras viu impressas, sendo os cinco volumes impressos na oficina lisboa de Pedro Craesbeeck e sucessores, em cuja última obra – o *Livro de varios motetes* (1648) foi publicada a lamentação *Jod. Manum suam*. Cardoso morreu em Lisboa a 24 de Novembro de 1650.

Duarte Lobo terá nascido entre 1564 e 1569, provavelmente em Lisboa. Estudou com Manuel Mendes no Colégio dos Moços do Coro na Sé de Évora. Tornou-se mestre de capela no Hospital Real em Lisboa. Desde cerca de 1591 a pelo menos 1639 ocupou o posto de mestre de capela na Sé de Lisboa sendo também reitor do Seminário de S. Bartolomeu. Ensinou durante muitos anos na claustra da Sé, tendo por discípulos António Fernandes, João Álvares Frouvo, Fernando de Almeida e Manuel Machado entre outros. Publicou quatro volumes de música na conhecida Ofinina Plantiniana em Antuérpia, encontrando-se a antífona *Asperges me* no *Liber Missarum* de 1621.

Filipe de Magalhães nasceu em Azeitão, por volta do ano de 1571. Estudou com Manuel Mendes na claustra da Sé de Évora, incorporando em 1590 a lista de cantores

assalariados da catedral eborense, ocupando também possivelmente o cargo de mestre da claustra de 1589 a 1604. Após a morte do seu patrono – D. Teotónio de Bragança – em 1602, Magalhães muda-se para Lisboa, fazendo parte do coro da Capela Real e dirigindo o coro da Capela da Misericórdia. Em 1605, Manuel Mendes deixa-lhe em testamento toda a sua música. A 27 de Março de 1623, Magalhães torna-se mestre de capela na Capela Real, posto que reteve até se retirar em 15 de Março de 1641.

Estêvão Lopes Morago nasceu em Vallecas (Madrid) por volta do ano de 1575. De 1592 a 1596 estudou no Colégio dos Moços do Coro com Filipe Magalhães, recebendo o grau de bacharel a 3 de Março de 1596. A 15 de Agosto de 1599 é nomeado mestre de capela da Sé de Viseu. Tornou-se padre e licenciado antes de 27 de Setembro de 1605, data em que lhe é instituído no benefício de S. Pedro de Cota. A 14 de Janeiro de 1626 é lhe dada autorização para se deslocar a Lisboa a fim de tratar da impressão da sua obra musical. Tal não se veio a efectuar, permanecendo a sua música em dois manuscritos, um dos quais com a data de 15 de Agosto de 1628. Permaneceu no posto de mestre de capela até Abril de 1630, ano em que assina como frade menor, possivelmente por se ter retirado para o convento franciscano de Orgens.

Estêvão de Brito nasceu em Serpa, por volta de 1575. De acordo com Barbosa Machado estudou com Filipe Magalhães na claustra da Sé de Évora. A 1 de Junho de 1595 foi nomeado mestre de capela da Sé de Badajoz. Por recomendação do Cabido desta catedral foi ordenado pelo Arcebispo de Évora em Fevereiro de 1608. Durante o mês de Novembro dos três anos seguintes foi dispensado do posto de mestre de capela com o fim de escrever vilancicos para o Natal. A 16 de Fevereiro de 1613 é eleito (entre cinco candidatos) mestre de capela da Sé de Málaga. Em Janeiro de 1618 é-lhe oferecido o posto de mestre da Capela Real em Madrid o qual recusa, permanecendo no cargo em Málaga até à data da sua morte, algures entre o dia 25 de Maio e 2 de Dezembro, em 1641.

Francisco Martins nasceu em Évora algures entre 1620 e 1625. Terá entrado para o Colégio dos Moços do Coro na Sé de Évora a 20 de Junho de 1629, como afirma Barbosa Machado, tendo por mestre Manuel Rebelo ou a 16 de Agosto de 1634, como afirma José Augusto Alegria, tendo assim por mestre António Rodrigues Vilalva. Em 27 de Dezembro de 1650 já tinha sido ordenado padre e ocupava o posto de mestre de capela na Sé de Elvas, com um salário anual de 37500 réis. A obra musical de Francisco Martins sobrevive num manuscrito conservado na Biblioteca Pública de Elvas e em fontes distribuídas pela Sé de Évora e Paço Ducal de Vila Viçosa.

As duas antífonas marianas em cantochão foram retiradas de dois antifonários do da segunda metade do século XVI, pertencentes ao mosteiro cisterciense feminino de S. Bento de Cástris, nos arredores de Évora.

### **Programa:**

In Festo Beatae Mariae Virginis

Antífona: *Assumpta est Maria* (P-EVad Mús. Lit. 35)

Duarte Lobo (c.1566-1646) – *Asperges me* (antífona)

Antífona: *Speciosa facta es* (P-EVad Mús. Lit. 68)

Antífona: Dignare me laudare (P-EVad Mús. Lit. 68)  
Antífona ad Cantica: Hodie Maria Virgo (P-EVad Mús. Lit. 68)  
Estêvão Lopes Morago (c.1575-c.1630) – *Lumen ad revelationem* (motete)

In Quadragesimae et Majoris Hebdomadae

Filipe de Magalhães (c.1571-1652) – *Jesu Redemptor* a 4 [I]

Estêvão Lopes Morago (c.1575-c.1630) – O bone Jesu (motete)

Manuel Cardoso (1566-1650): *Jod. Manum suam* (Lamentação, Feria Quinta in Caena Domini)

Francisco Martins (1628-1680) – *Vinea mea electa* (responsório)

In Tempore Paschale

Estêvão de Brito (c.1575-1641) – *Quia vidisti me, Thoma* (motete)

Manuel Mendes (c.1547-1605) – *Alleluia*

O **Ensemble Eborensis** é um grupo de constituição variável que se dedica à interpretação da polifonia vocal dos séculos XVI e XVII com ligação à cidade de Évora. O grupo foi fundado em Abril de 2013 por Luís Henriques, com a intenção de descentralizar e permitir uma divulgação local do repertório polifónico de origem eborense. Desde a sua fundação, o grupo tem já apresentado vários programas com a inclusão de obras inéditas ou pouco conhecidas de compositores ligados à Sé de Évora. Tem sido uma preocupação do Ensemble Eborensis a gravação das obras que interpreta – com particular ênfase nas obras inéditas – mantendo uma colaboração com a associação de ideias no respeitante à produção de conteúdos multimédia que são partilhados no sítio do grupo e nas redes sociais. O grupo gravou também recentemente um CD intitulado “A reforma tridentina e a música no silêncio claustral: O mosteiro de S. Bento de Cástris” que inclui cantochão cisterciense do século XVI, editado pelo MPMP no âmbito do projecto de investigação FCT “Orfeus”.

Ensemble Eborensis: Inês Pinto, Patrícia Hortinhas (superius), Ana Lúcia Carvalho (altus), Luís Henriques (tenor & direcção)

[www.eborensisensemble.wordpress.com](http://www.eborensisensemble.wordpress.com)/[www.facebook.com/eborensisensemble](http://www.facebook.com/eborensisensemble)